

PAULÍNIA III POLÊMICA

Polícia apura agressões em hospital

Enfermeira e técnica de enfermagem são filmadas agindo de forma violenta no tratamento a paciente

Alenita Ramirez
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
alenita.jesus@rac.com.br

A Polícia Civil instaurou anteontem inquérito para apurar crime de tortura praticado por uma enfermeira e uma técnica de enfermagem no Hospital Municipal de Paulínia, contra um cabeleireiro de 45 anos. A violência aconteceu no último dia 13, mas o vídeo com os abusos foi divulgado anteontem.

Funcionárias foram afastadas por 90 dias pela Prefeitura

As imagens foram gravadas por uma pessoa que estava no hospital e ouviu os gritos. “Quieto, fica quieto, droga, fica quieto, saco. Amarra essa p... aí” e “cala boca” são algumas frases ditas por uma enfermeira de 34 anos e uma técnica de enfermagem de 41 durante o atendimento ao paciente, que foi levado para o local no último dia 10 após sofrer uma convulsão.

“Por que não deixa morrer essa p...? Ô praga” e “não brinca comigo não, não brinca comigo não (...) você tá brincando seu b...”, dizem as enfermeiras. Na imagem não é possível ver o paciente, apenas ouvir as agressões das funcionárias. Uma delas chega a questionar um homem na ala de atendimento se ele estava filmando. “Perdeu alguma coisa? Você nem sabe o que está acontecendo”, disse. Depois, ela tenta justificar as agressões. “Devia processar pelo que está acontecendo, (o paciente) está quase morrendo, estou querendo ajudar”, afirma.

Indignada, a pessoa que fez o vídeo também registrou boletim de ocorrência por maus-tratos e divulgou o vídeo na internet.

Punição

Em nota, a Prefeitura de Paulínia informou que lamenta o ocorrido e que as duas funcionárias já foram afastadas. Além disso, já foram tomadas as medidas necessárias junto às secretarias Municipais de Saúde e de Negócios Jurídicos. “A Secretaria Municipal de Saúde já iniciou no dia 13, data da denúncia, processo de apuração e averiguação de responsabilidades, onde os profissionais de plantão do setor já foram ouvidos, com a entrega de relatório dos fatos pela enfermeira-chefe”, citou nota.

Após apuração o caso será encaminhado para a Comissão de Sindicância Administrativa da Secretaria de Negócios Jurídicos. “A Prefeitura de Paulínia preza pelo bom atendimento que os municípios recebem em toda rede

municipal de Saúde”, frisou.

O delegado Marco Antônio Gonçalves Evangelista disse ontem que as testemunhas prestaram depoimentos. A vítima deverá falar na próxima terça-feira, já que segue internada e está com estado de saúde debilitado. “Vamos ver se conseguimos provas técnicas contra as funcionárias, que também vão prestar depoimento na semana que vem. Elas serão indicadas”, disse Evangelista. Para o crime de tortura, a pena é de dois a oito anos de reclusão.



www.correio.com.br



No vídeo, funcionária questiona filmagem: “Não tem o que fazer não?”

Cabeleireiro tem problemas com álcool e medicamentos

O cabeleireiro vive sozinho há cerca de dez anos em uma pensão no bairro Santa Terezinha. De acordo com amigos, ele sofre de distúrbio emocional e quando passa por algum tipo de emoção recorre à bebida alcoólica. Com isso, acaba misturando remédios controlados com a bebida. Nos últimos 12 meses ele passou a ter convulsões. “Ele é uma pessoa maravilhosa, mas anda muito depressivo. Na semana passada ele passou mal, bebeu e teve convulsão. Chamei a ambulância e o pessoal o

trou muito bem. Ninguém foi com ele para o hospital na hora”, contou a dona de casa Selma Cabral Dias, dona do imóvel onde a vítima mora. Segundo ela, o cabeleireiro não fala sobre a família, mas um amigo contou que um irmão e a avó moram em Cosmópolis. “Ele precisa de alguém da família, pois eu não posso cuidar”, disse Selma, que o visitou na tarde desta terça-feira e constatou que o homem está sem um dente da frente. “Eu nem sabia que ele foi agredido, mas vi que falta um dente na boca dele”, falou. (AR/AAN)

Advogado diz que acusadas estão sofrendo ‘massacre’

O advogado Jamir Menali, procurador da Confederação Nacional dos Servidores Públicos Municipais (CSPM), disse que as duas servidoras públicas estão sendo “massacradas” pela imprensa, sem serem ouvidas. Menali vai defendê-las.

Segundo ele, as funcionárias negam qualquer agressão física contra o paciente, mas admitem o xingamento. Ainda segundo o advogado, o paciente é dependente químico e sempre é socorrido no hospital, quando passa por crise de abstinência. Em uma das ocasiões, ele teria agarrado os seios de uma delas. “Elas entram em pânico quando sabem que ele está no hospital. O paciente é agressivo. Ele estava entubado e com um cateter e queria tirar tudo. Ele cuspiu nelas e elas xingaram justamente por conta disso”, disse o advogado. “Elas proferiram algumas palavras agressivas para salvar a vida do indivíduo”, acrescentou. As servidoras foram afastadas por 90 dias. Segundo Menali, a enfermeira e a técnica estão estressadas e não receberam nenhum amparo da Prefeitura.

“Analisando os fatos dentro da verdade real, e não da verdade ideal ou forjada, podemos colocar que o gesto delas é o reflexo de um momento. São pessoas dedicadas ao trabalho. No entanto, o próprio secretário de Saúde disse que nunca teve uma reclamação sobre o trabalho delas”, disse o advogado. (AR/AAN)

CAMPINAS DECOR®

21ª MOSTRA DE ARQUITETURA, DECORAÇÃO E PAISAGISMO

13 de maio
26 de junho

PALÁCIO DE CRISTAL
LAGO DO CAFÉ

A ARQUITETURA VISTA DE VÁRIOS ÂNGULOS.

Visite. Descubra. Surpreenda-se.

73 profissionais. 52 ambientes. Áreas com muito verde.
Brinquedoteca. Café e Restaurante.
Um passeio completo para a família toda.

weiku HunterDouglas Decor TAMPE

JUSTIÇA III CRIME

Empresária é presa por receptação

Nadyr Costa foi condenada por adquirir produtos, como o Botox, furtados do HC

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Foi presa na última sexta-feira, em Campinas, a médica Nadyr Nascimento Canellas da Costa, proprietária de uma clínica de estética corporal no bairro Cambuí. Ela foi detida pela Polícia Militar em sua casa, na Cidade Universitária, em cumprimento a um mandado de prisão expedido pela 2ª Vara Criminal de Campinas, onde é ré em um crime praticado contra a Administração em Geral.

Nadyr foi levada para o 7º Distrito Policial, em Barão Geraldo, e depois conduzida para a cadeia feminina de Paulínia. No início desta semana,

foi transferida para Campinas.

Conforme informações do processo, a médica é acusada de receptação dos produtos Botox e Dysport, desviados do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, segundo a investigação. Entre janeiro e setembro de 2003, dois funcionários públicos em exercício na Unicamp, “previamente conluídos”, segundo a condenação, desviaram em diversas oportunidades os medicamentos. Nadyr teria recebido os produtos em sua clínica na Rua Maria Monteiro e utilizado em suas pacientes.

Também aparece no processo Maurício Diaz Carelli. Consta que ele recebia os pro-

duto e os armazenava em sua loja de suplementos alimentares. Os produtos eram adquiridos por uma terceira pessoa, que os revendia à médica Nadyr, em sua clínica, a qual utilizava-os nas suas pacientes.

Maurício Diaz Carelli e Nadyr Nascimento Canellas da Costa foram condenados, cada um, à pena de cinco anos e 10 meses de reclusão, em regime semiaberto, e ao pagamento de 18 dias-multa, no mínimo legal. Os advogados dos acusados recorreram ao Superior Tribunal de Justiça.

A advogada Adelaide Alber- garia, que representou Nadyr durante todo o processo, afirmou que o processo transitou em julgado — o que signi-

fica que não cabe mais recurso — e que Nadyr está na fase de execução de pena. “Fiz todos os recursos, mas não conseguimos reverter a pena”, afirmou Adelaide, que atualmente não representa mais Nadyr.

O advogado Ralph Tórtima Filho, que representou Maurício, afirma que conseguiu reverter a pena de seu cliente. “Conseguimos subir com recurso para o STJ e meu cliente foi liberado da condenação no final do ano passado. Nós conseguimos evidenciar que a pena aplicada foi excessiva”, afirmou. Segundo o advogado, com a redução de pena, Diaz alcançou a prescrição.

INVESTIGAÇÃO III AÇÃO OUSADA

Policiais encontram suspeito de roubo à Vipper e receptor

Suspeito foi capturado com três espingardas retiradas de empresa

Policiais da Delegacia de Investigações Gerais (DIG) prenderam um suspeito de participar do roubo de armas na empresa de segurança Vipper, em Campinas, no dia 1º de maio, e um receptor. As prisões aconteceram anteontem à noite, no Jardim Amanda e Remanso Campineiro, em Hortolândia.

Com o suspeito Flávio André Sá Teles, de 22 anos, os policiais acharam três espingardas calibre 12, quatro munições, coletes balísticos, camise-

tas com emblema da Polícia Federal, boné e celulares. Ele confessou participação no assalto. “A ação dos criminosos foi ousada e bem articulada. Não podemos dar detalhe das investigações, mas chegamos ao suspeito após prender o receptor”, contou o delegado titular da DIG, José Carlos Fernandes. Para chegar aos suspeitos, a polícia se baseou em imagens e informações. Eles chegaram a montar campanha na frente da casa do receptor até flagrilo. (Alenita Ramirez/AAN)